

Mamíferos -*Ateles paniscus* - Macaco aranha

Avaliação do Risco de Extinção de *Ateles paniscus* (Linnaeus, 1758) no Brasil

Anthony B. Rylands¹ & Taissa Régis²

Instituição dos autores

¹ Conservation International - CI, Arlington, Virginia, USA. arylands@conservation.org

² Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. taissaregis@gmail.com



Ordem: Primates

Família: Atelidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Macaco-aranha, Coatá;

Inglês – Guiana Spider Monkey, Black Spider Monkey, Red-faced Black Spider Monkey;

Outros – Macaco Aranha, Mono Araña, Mono Araña Negro.

Sinonímia/s: *Ateles ater* F. Cuvier, 1823; *Cebus paniscus cayennensis* Fischer, 1829

Notas taxonômicas:

A taxonomia dos macacos-aranha é baseada em Kellogg & Goldman (1944) e Hill (1962). As formas *hybridus*, *chamek* e *marginatus* são listadas como espécies distintas (Rylands et al. 2000). Froehlich et al. (1991), Medeiros (1994) e Medeiros et al. (1997) argumentaram que *A. paniscus* é uma forma distinta e sem subespécies. Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Groves (2001) e Konstant & Rylands (2013).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

Ateles paniscus apresenta ampla distribuição, é abundante e ocorre em extensas áreas isoladas. Mesmo sendo intensamente caçada em toda a área de ocorrência, com ameaças substanciais (hidrelétricas, estradas e desmatamento) concentradas principalmente ao sul da sua distribuição, acredita-se que a população não será afetada

como um todo nas próximas três gerações, sendo assim, categorizada como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais anteriores: Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Vulnerável (VU) - A2cd.

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	4 - 5 (Defler 2003).
Macho	Desconhecido.
Peso Adulto (g)	
Fêmea	8440 (Mittermeier 1977, Ayres 1986, Smith 1996).
Macho	9110 (Mittermeier 1977, Ayres 1986, Smith 1996).
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Cabeça-corpo: 540 (490-620), cauda: 814 (640-930) (n = 10) (Napier 1976).
Macho	Cabeça-corpo: 545 (515-580), cauda: 807 (720-852) (n = 3) (Napier 1976).
Tempo geracional (anos)	15 (IUCN/SSC 2007).
Sistema de acasalamento	Poligâmico.
Intervalo entre nascimentos	24 – 36 meses (Andrade 2007)
Tempo de gestação (meses)	7,53 – 7,73 (Defler 2003).
Tamanho da prole	1 único filhote (Andrade 2007)
Longevidade	Desconhecido.
Características genéticas	
Cariótipo: Desconhecido.	

Distribuição geográfica

O táxon não é endêmico ao Brasil, ocorrendo também na Guiana, Guiana Francesa e Suriname (Mittermeier et al. 2008).

No Brasil está presente nos estados do Amapá, Amazonas, Pará (Mittermeier et al. 2008) e Roraima (Oliveira et al. 2009b), onde é residente e nativo.

A espécie possui ampla distribuição na Amazônia. De acordo com Mittermeier et al. (2008) *Ateles pansicus* ocorre ao norte do rio Amazonas, a leste dos rios Negro e Branco. Na Guiana, é conhecido desde o extremo sul e do leste do rio Essequibo (Sussmann & Phillips-Conroy 1995). A distribuição segue para leste no Suriname e na Guiana Francesa, excluindo as planícies costeiras baixas (Mittermeier et al. 2008).

É preciso uma maior amostragem na Venezuela e a oeste do rio Essequibo, como proposto por Linares (1998), onde sua ocorrência é duvidosa.

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000.

Ateles pansicus apresenta tamanho médio dos grupos entre 2 - 4 ind./grupo (Barnett 2000, Cordeiro 2008).

Não há informações sobre o aporte de indivíduos de fora do Brasil ou da contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais.

Informações sobre abundância populacional: 8,2 ind/km² Área de estudo Voltzberg

(Mittermeier & Van Roosmalen 1981); 14,0 ind/ km² Guiana Francesa - Nourague (Guillotin et al. 1994); 7 - 10 ind/ km² (Kessler 1998); 2,4 – 6,2 ind/ km² Guiana (Muckenhirn et al. 1975); 1,13 grupo/10km; e 0,18 grupo/10km (Branch 1983).

Tendência populacional: Em declínio.

Hábitat e ecologia

Ateles paniscus ocorre em floresta tropical primária de planície e montana, podendo ocorrer em florestas subtropicais (Mittermeier et al. 2008). O táxon não é restrito a habitats primários, apesar de ser raramente encontrado na borda ou floresta degradada, apresentando certa tolerância a modificações/perturbações no ambiente (Mittermeier et al. 2008).

A área de vida do táxon é estimada em 255 ha (Van Roosmalen 1980, 1985).

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon estão localizadas mais ao sul de sua distribuição, sendo estas: assentamentos rurais, agricultura, expansão urbana, desmatamento, aumento da matriz energética, aumento da matriz rodoviária e caça. A caça é uma ameaça expressiva, sendo a segunda espécie mais caçada nas aldeias das etnias Wayana e Aparai (Linke 2009) e também é intensamente caçada na TI Waimiri-atroari (norte de Manaus) e ao longo da BR - 174 (Souza-Mazurek et al. 2000). Linke (2009) sugere que é uma espécie sobre-explorada.

Ações de conservação

A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

Presença em áreas protegidas

Pará: FLONA Saracá-Taquera (441.282,63 ha) (Andrade 2007, Oliveira 2009a), Floresta Estadual de Faro (613.867,67 ha) (SEMA-PA 2011), REBIO Rio Trombetas (407.754,23 ha) (Rylands & Bernardes 1989, Mittermeier et al. 2008), PE Monte Alegre (5.800 ha), REBIO Est. Maicuru (1.151.760,950 ha), ESEC Est. Grão Pará (4.245.819,110 ha) (Mittermeier et al. 2008), Parque Indígena do Tumucumape (Linke 2009).

Amapá: PARNA Cabo Orange (657.318,06 ha), PARNA Montanhas do Tumucumaque (3.865.188,53 ha), PE Rio Negro Setor Sul (257.422 ha) (Mittermeier et al. 2008).

Amazonas: PARNA Anavilhanas (340.831,53 ha) (Rylands & Bernardes 1989, Mittermeier et al. 2008), REBIO Uatumã (938.720, 9500 ha), PE Nhamundá (28.370 ha) (Mittermeier et al. 2008).

Pará e Amapá: ESEC Jari (231.078,99 ha) (Rylands & Bernardes 1989, Mittermeier et al. 2008).

Roraima: ESEC Niquia (284.787,42 ha) (Mittermeier et al. 2008), PARNA Viruá (241.948,07 ha) (Cordeiro 2008, Oliveira et al. 2009b). A espécie também está presente em Unidades de Conservação em outros países: Guiana Francesa: Parque amazonien de Guyane (3.300.000 ha), Reserva Kaw (76.800ha) (Mittermeier et al. 2008), Reserva Natural Nouragues (100.000 ha) (Kessler 1998, Zhang & Wang 1995a). Guiana: Parque Nacional Kaieteur (11.655 ha), Reserva Florestal Iwokrama (364.000 ha) (Mittermeier et al. 2008). Suriname: Reserva Natural Brinckheuvel (6.000 ha) (potencial ocorrência), Reserva Natural Central Suriname (1.600.000 ha), Reserva Natural Sipaliwini (100.000 ha) e Parque Natural Brownsberg (8.400 ha) (Mittermeier & van Roosmalen 1982) onde é considerado raro (Norconk et al. 2003). Total: 131.439,42km².

Pesquisas

Desconhecido.

Referências Bibliográficas

- Andrade, P.S. 2007. Estudos populacionais dos primatas em duas florestas nacionais do oeste do Pará, Brasil. Tese (Doutorado em Recursos Florestais). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” / Universidade de São Paulo (ESALQ/ USP). 352p.
- Ayres, J.M.C. 1986. Uacaris and Amazonian Flooded Forest. Tese (Doutorado). Cambridge University, Cambridge, UK.
- Barnett, A.A.; Shapley, B.; Lehman, S.; Mayor, M.; Henry, E.; Benjamin, P.; McGarril, M. & Nagala, R. 2000. Primate records from the Potaro Plateau, western Guyana, including the first for *Cebus albifrons* east of the Rio Branco, Brazil. *Neotropical Primates*, 8 (1): 35-40.
- Branch, L.C. 1983. Seasonal and habitat differences in the abundance of primates in the Amazon (Tapajós) National Park, Brazil. *Primates*, 24 (3): 424-431.
- Cordeiro, C.L.O. 2008. Estimativas de Detecção de Primatas e Validação de Modelos Preditivos em Duas Unidades de Conservação na Amazônia, Roraima, Brasil. Dissertação (Mestrado em Biologia Tropical e Recursos Naturais). Fundação Universidade do Amazonas, Manaus.
- Defler, T.R. 2003. *Primates de Colombia*. Conservation International, Bogotá.
- Froehlich, J.W.; Supriatana, J. & Froehlich, P.H. 1991. Morphometric analyses of *Ateles*: systematic and biogeographic implications. *American Journal of Primatology*, 25: 1-22.
- Groves, C.P. 2001. *Primate Taxonomy*. Smithsonian Institution Press, Washington, DC. 350p.
- Guillotin, M.; Dubost, G. & Sabatier, D. 1994. Food choice and food competition among three major primate species of French Guiana. *Journal of Zoology, London* 233 (3): 551-579.
- Hill, W.C.O. 1962. *Primates: Comparative Anatomy and Taxonomy*. V. Cebidae, Part B. Edinburgh University Press, Edinburgh, UK. 537p.
- IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, FL.
- Kellogg, R. & Goldman, E.A. 1944. Review of the spider monkeys. *Proceedings of the United States National Museum*, 96: 1-45.
- Kessler, P. 1998. Primate densities in the Natural Reserve of Nouragues, French Guiana. *Neotropical Primates*, 6 (2): 45-46.
- Konstant, W.R. & Rylands, A.B. 2013. Species accounts of *Ateles*. Pp. 536-542. In: Mittermeier, R.A.; Rylands, A.B. & Wilson, D.E. (eds.), *Handbook of the Mammals of the World*. Volume 3. *Primates*. Lynx Edicions, Barcelona.

- Linhares, O.J. 1998. Los Mamíferos de Venezuela. Sociedad Conservacionista Audubon de Venezuela, Caracas. 651p.
- Linke, I.H.V.V. 2009. Caracterização do uso da fauna cinegética em aldeias das etnias Wayana e Aparai na Terra Indígena Parque do Tumucumape, Pará. Dissertação (Mestrado em Zoologia). Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal do Pará.
- Medeiros, M.A.A. 1994. Citogenética, Evolução Cromossômica, Radiação e Especiação dos Macacos-Aranha (*Ateles*, Primates). Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Pará, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.
- Medeiros, M.A.A.; Barros, R.M.S.; Pieczarka, J.C.; Nagamachi, C.Y.; Ponsa, M.; Garcia, M.; Garcia, F. & Egozcue, J. 1997. Radiation and speciation of spider monkeys, genus *Ateles*, from the cytogenetic viewpoint. *American Journal of Primatology*, 42: 167-178.
- Mittermeier, R.A. 1977. Distribution, Synecology, and Conservation of Surinam Monkeys. Ph.D. Thesis. Harvard University, Cambridge, MT.
- Mittermeier, R.A. & Van Roosmalen, M.G.M. 1981. Preliminary observations on habitat utilization and diet in eight Surinam monkeys. *Folia Primatologica*, 36: 1-39.
- Mittermeier, R.A. & Van Roosmalen, M.G.M. 1982. Conservation of primates in Surinam. *International Zoo Yearbook*, 22: 59-68.
- Mittermeier, R.A.; Rylands, A.B. & Boubli, J.-P. 2008. *Ateles paniscus*. In: IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. Disponível em www.iucnredlist.org. (Acessado em 30/11/2011).
- Muckenhirn, N.A.; Mortensen, S.; Vessey, S.; Fraser, C.E.O. & Singh, B. 1975. Report on a Primate Survey in Guyana. Pan American Health Organization, Washington, DC.
- Napier, P.H. 1976. Catalogue of Primates in the British Museum (Natural History). Part 1: Family Callitrichidae and Cebidae. British Museum (Natural History).
- Norconk, M.A.; Raghanti, M.A.; Martin, S.K.; Grafton, B.W.; Gregory, L.T. & de Dijn, B.P.E. 2003a. Primates of Brownsberg Natuurpark, Suriname, with particular attention to pitheciins. *Neotropical Primates*, 11 (2): 94-100.
- Oliveira, L.C.; Loretto, D.; Viana, L.R.; Silva-Jr., J.S. & Fernandes, W. 2009a. Primate community of the tropical rain forests of Saracá-Taquera National Forest, Pará, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, 69 (4): 1091-1099.
- Oliveira, L.F.B.; Oliveira, J.A.; Bonvicino, C.R.; Tavares, F.E.; Cordeiro, J.L.P.; Coelho, I.P.; Vilela, J.; Caramaschi, F.P.; Silva, F.C.D.; Caetano, C.A. & Franco, S.M. 2009b. Diagnóstico Ambiental do Parque Nacional do Viruá (RR). Relatório de Mastozoologia. 123p.
- Rylands, A.B. & Bernardes, A.T. 1989. Two Priority Regions for primate Conservation in the Brazilian Amazon. *Primate Conservation*, 10: 56-62.

Rylands, A.B.; Schneider, H.; Langguth, A.; Mittermeier, R.A.; Groves, C.P. & Rodríguez-Luna, E. 2000. An assessment of the diversity of New World primates. *Neotropical Primates*, 8 (2): 61-93.

SEMA-PA (Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Pará). 2011. Plano de Manejo da Floresta Estadual de Faro. Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia) /SEMA (Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Pará). 178p.

Smith, R.J. 1996. Sexual dimorphism in *Ateles paniscus* body mass. *Journal of Human Evolution*, 31: 69-73.

Souza-Mazurek, R.R.; Pedrinho, T.; Feliciano, X.; Hilário, W.; Gerônimo, S. & Marcelo, E. 2000. Subsistence hunting among the Waimiri Atoari Indians in central Amazonia, Brazil. *Biodiversity and Conservation*, 9: 579-596.

Sussman, R.W. & Phillips-Conroy, J.E. 1995. A survey of the distribution and density of primates of Guyana. *International Journal of Primatology*, 16 (5): 761-791.

Van Roosmalen, M.G.M. 1980. Habitat preferences, diet, feeding strategy and social organisation of the black spider monkey (*Ateles paniscus paniscus* Linnaeus 1758) in Surinam. Tese (Doutorado em Ecologia e Conservação da Natureza). Agricultural University of Wageningen.

Van Roosmalen, M.G.M. 1985. Habitat preferences, diet, feeding strategy and social organization of the black spider monkey (*Ateles paniscus paniscus* Linnaeus 1758) in Surinam. *Acta Amazonica*, 15 (3-4): 1-238.

Van Roosmalen, M.G.M. 2003. New species from Amazonia. Disponível em <http://amazonnewspecies.com>. (Acesso em 01/08/2012).

Zhang, S.-Y. & Wang, L.-X. 1995. Fruit consumption and seed dispersal of *Ziziphus cinnamomum* (Rhamnaceae) by two sympatric primates (*Cebus apella* and *Ateles paniscus*) in French Guiana. *Biotropica*, 27 (3): 397-401.

Ficha Técnica

Citação:

Rylands, A. B.; Régis, T.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Ateles paniscus* (Linnaeus, 1758) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies/7194-mamiferos-ateles-chamek-macaco-aranha-da-cara-preta.html>

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Fábio Röhe, Gerson Buss (Apoio), Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Renata Bocorny de Azevedo, Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).